

O BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE SOCIALIZADOR DE INFORMAÇÃO AMBIENTAL

IZABEL LIMA DOS SANTOS

Universidade Federal do Ceará. E-mail: zbel.lima@gmail.com

Introdução

O século XXI, primeiro do Terceiro Milênio, surgiu sob o signo de diversas demandas e discussões, dentre elas destaca-se a questão da relação cada vez mais difícil entre o ser humano e o meio ambiente. Essa questão ganhou destaque nos meios de comunicação, por um lado, devido às mudanças climáticas que o planeta vem enfrentando e, por outro, a produções midiáticas que trataram de maneira direta, ou nem tanto, da questão ambiental, como por exemplo, os documentários *Uma Verdade Inconveniente* e *A Marcha dos Pinguins*, ambos de 2006.

Em um passado mais recente, mas especificamente no período de 13 a 22 de junho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro sediou novamente um evento de proporções globais destinado a tratar de questões ambientais. Embora a discussão em torno dessas questões tenha se tornado mais comum e presente no dia-a-dia da população na última década, elas não são recentes.

A temática ambiental passou a integrar, de maneira efetiva, a agenda de pesquisa e discussão de pesquisadores ao redor do mundo. Os primeiros trabalhos desenvolvidos em torno dessa temática podem ser divididos em duas correntes: uma com uma abordagem mais econômica e a outra com um caráter ambientalista mais forte.

A primeira corrente foi encabeçada por Dennis L. Meadows que, juntamente com outros pesquisadores, formava o Clube de Roma. Em 1972, esse grupo publicou um documento intitulado *Limites do Crescimento*. Esse documento marcou o início das discussões com maior densidade sobre a temática ambiental e ficou famo-

so no mundo inteiro, especialmente pela conclusão catastrófica de que só seria possível alcançar a estabilidade econômica e ecológica por meio do “[...] congelamento do crescimento da população e global e da capital industrial.” (JACOBI, 1999, p. 175).

Apesar de ter o mérito de ser o primeiro estudo de impacto a mostrar a realidade da limitação dos recursos ambientais do planeta, o documento *Limites do Crescimento* sofreu fortes críticas por parte de pesquisadores oriundos dos países subdesenvolvidos, como o renomado economista paquistanês Mahbub ul Haq que “[...] levantou a tese de que as sociedades ocidentais, depois de um século de desenvolvimento industrial acelerado, fecharam este caminho de desenvolvimento para os países pobres [...]” (BRÜZEKE, 1993, p.5).

A segunda corrente era marcada por uma forte crítica ao estilo de vida contemporâneo e difundiu-se a partir da Conferência de Estocolmo, realizada em 1972. Essa conferência foi a responsável pela ampliação da relevância das discussões ambientais. Essa ampliação da relevância fez com que a década de 1970 fosse fértil no desenvolvimento de propostas para a resolução da questão ambiental.

As propostas foram muitas, mas merece destaque o conceito de ecodesenvolvimento proposto por Maurice Strong e, posteriormente desenvolvido por Ignacy Sachs. De modo simplista pode-se afirmar que o ecodesenvolvimento propõe “[...] a necessidade de tornar compatíveis a melhoria de vida e a preservação ambiental.” (JACOBI, 1999, p. 176).

Além do ecodesenvolvimento e seus princípios, destacam-se a colaboração da Declaração de Cocoyok (1974), do Relatório Dag-Hammarskjöld (1975) e do Relatório Brundtland (1987) para o avanço da discussão em torno da questão ambiental. Outro evento marcante para as discussões em torno do meio ambiente foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como ECO-92, realizada na cidade do Rio de Janeiro, em 1992.

A partir desses e de muitos outros documentos, conferências e pesquisas a questão ambiental foi conquistando espaço na pauta de discussões dos mais diversos setores da sociedade. Essa ampliação da presença dessa questão no dia a dia fez com que um montante cada vez maior de informação ambiental fosse sendo produzida e que muitos canais de divulgação dessa informação fossem criados. É justamente no tocante a criação de veículos de informação dedicados a disseminação de informação ambiental que esse trabalho se insere.

Esse trabalho se visa, por meio de um relato de experiência, lançar maior luz sobre a possibilidade de atuação do bibliotecário enquanto agente socializador da informação ambiental.

Informação Ambiental

A informação é elemento básico e fundamental para a sociedade de uma maneira geral e para a atuação bibliotecária em particular. Le Coadic (2004, p. 04) define a informação como sendo “um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente [...]”. Sendo a informação dotada de sentido, ela tem o potencial de influenciar a conduta daqueles que dela se utilizam. Essa potencialidade constitui-se em um dos principais objetivos do tipo de informação em destaque nesse trabalho: a informação ambiental.

A rigor “todas as informações relacionadas direta ou indiretamente à situação do meio ambiente podem ser consideradas informação ambiental” (ARTIGO 19 BRASIL, [2011], p. 08). Esse tipo de informação é apresentado na literatura como sendo uma informação de caráter científico e tecnológico, entretanto, por tratar-se de um tipo de informação que se dedica a atender a demanda de variados setores da sociedade ela assume formas distintas. Apesar de ser definida como de caráter científico e tecnológico esse tipo

de informação pode adquirir, dependendo do conteúdo, um forte caráter de informação utilitária.

Vieira (1991? *apud* TAVARES; FREIRE, 2003, p. 209) define a informação ambiental como sendo “[...] dados, informações, metodologias e processos de representação, reflexão e transformação da realidade [...]”. Como foi dito anteriormente, esse tipo de informação pode assumir formas diversificadas, tais como

[...] leis, regulamentos e normas ambientais, estrutura, funcionamento e responsabilidades de órgãos governamentais atuantes na área; decisões tomadas pelo poder público; assim como planos de desenvolvimento, resultados de pesquisas científicas, documentos de licenciamento ambiental e relatórios de monitoramento ambiental. (ARTIGO 19 BRASIL, [2011], p. 08).

A informação ambiental, independente do seu formato, visa fomentar uma convivência harmônica entre todos os elementos ambientais (naturais, humanos e sociais) a fim de criar uma sociedade sustentável. Essa sustentabilidade será alcançada por meio da conscientização e, conseqüente, mudança de conduta dos indivíduos.

Entretanto para que essa mudança de conduta ocorra é preciso que, antes de qualquer coisa, a informação seja disponibilizada e o seu acesso seja viabilizado a fim de que os muitos atores sociais nela interessados possam vir a acessá-la e utilizá-la para subsidiar práticas individuais e/ou coletivas de transformação de condutas em relação ao meio ambiente.

Disseminação da Informação

A disseminação da informação está vinculada a ideia de “[...] divulgar, difundir, propagar, mediante condições e recursos de que se cerca o agente [disseminador]” (BARROS, 2003, p. 41). Esse processo pressupõe uma seletividade da informação e um forte sentido educacional.

A disseminação da informação constitui-se em elemento facilitador da interação sujeito – objeto – sujeito e é uma das funções básicas do bibliotecário. Esse processo de disseminação “[...] se dá pela concretização da prática, envolvendo serviços e produtos informacionais, de acordo com o perfil do público-alvo/usuário, que nem sempre sabe que é cidadão e que tem assegurado, entre outros, o direito à informação.” (BARROS, 2003, p. 26).

Viabilizar canais de circulação e veículos de acesso a informação sempre foi uma das mais significativas funções do bibliotecário, entretanto, como é natural, essa função sofreu modificações com o passar do tempo a fim de adequar-se as novas possibilidades oferecidas pela tecnologia e as novas demandas sociais. Acerca desse papel disseminador, Barros (2003, p. 30) afirma que “[...] o que muda, ao longo do tempo, é a maneira como ele [bibliotecário] assume (ou não assume) esse papel, qualificando-se pela formação continuada, pela postura profissional, pelo posicionamento social, pelas estratégias e pelo instrumental adotado.”

O bibliotecário deve buscar manter-se constantemente atualizado e fim de continuar sendo capaz de fornecer informação de qualidade, uma vez que o não acesso a conteúdos informacionais faz com que os indivíduos sejam privados de um elemento fundamental para o exercício pleno de sua cidadania.

No tocante a disseminação de informação ambiental, o bibliotecário possui uma série de desafios a enfrentar. Esses desafios se estendem desde a dispersão das informações até a pluralidade de temas e públicos a serem contemplados. A fim de tentar superar alguns desses obstáculos as novas tecnologias da informação e da comunicação e os veículos de informação nelas baseadas tem chamado atenção dos bibliotecários e têm sido utilizados como uma nova possibilidade de alcançar aqueles que necessitam desse tipo de informação.

Redes Sociais

As redes sociais tem se tornado um dos assuntos mais presentes nas discussões acadêmicas da última década. Entretanto, as redes já integram a dinâmica da sociedade há milênios. A própria sociedade é uma rede social. Porém, o que tem ganhado destaque é um tipo em pouco diferente de rede social: as redes sociais mediadas/possibilitadas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação.

Capra (2008, p. 22) diz que “redes sociais são, antes de tudo, redes de comunicação que envolvem linguagem simbólica, restrições culturais, relações de poder e etc.” Esse mesmo autor diz ainda que redes sociais “[...] são autogenerativas, mas o que geram é imaterial. Cada comunicação cria pensamentos e significados, os quais dão origem a outras comunicações, e assim toda a rede se regenera.” (CAPRA, 2008, p.23).

Dentro da grande rede social que é a sociedade surgiram redes sociais digitais, tais como o Orkut, o Youtube, o Twitter e o Facebook, para ficarmos nos exemplos mais famosos. As redes sociais digitais “[...] representam hoje um fator determinante para a compreensão da expansão de novas formas de redes sociais e da ampliação de capital social em nossa sociedade.” (COSTA, 2005, p. 244).

As redes sociais digitais tornaram-se tão importantes na sociedade atual e de modo tão rápido porque tem atuado como meios para que os indivíduos atinjam fins comuns específicos, uma vez que tem a capacidade de permitir que as pessoas utilizem a web de maneira sinérgica para a disseminação de conteúdos informacionais novos, pouco divulgados, de interesse público (ou não) e a partir da troca desse material sejam capazes de organizar-se e atuar no meio em que vivem.

Outro aspecto importante das redes sociais digitais e das comunidades nelas criadas é o de que essas comunidades acabam por atuar como filtro para que informações específicas sejam reunidas

em um ponto e possam chegar aos indivíduos que dela necessitam. Tal característica acaba sendo um diferencial desse tipo de comunidade e exercendo um papel fundamental na Web, uma vez que esta sofre cada vez mais com o excesso de informação, nem sempre é simples encontrar respostas de qualidade para o que se busca.

Rheingold (1996 *apud* COSTA, 2005, p. 245) afirmou que a “oferta demasiada de informação e poucos filtros efetivos passíveis de reterem os dados essenciais, úteis e do interesse de cada um” eram um dos principais e mais importante problemas a serem enfrentados na, então, jovem Web.

A criação de mecanismos que ajudem as pessoas a lidar com esse “excesso” de conteúdo informacional e os problemas por ele gerados são uma das possibilidades de atuação do bibliotecário na Web. Aqueles que buscam informação ambiental de qualidade nas redes sociais, mais especificamente no *Facebook*, enfrentam certa dificuldade – apesar das principais entidades que tratam desse tema estarem presentes nessa rede social – uma vez que as informações encontram-se dispersas e alguns públicos, com menor familiaridade com os mecanismos da rede, nem sempre conseguem encontrar o que procuram. Foi justamente visando mitigar essa situação que o veículo informacional apresentado nesse trabalho foi desenvolvido.

Relato de Experiência

A atividade de criação de um veículo informacional que objetivasse disseminar informações ambientais foi realizada em equipe, composta por sete integrantes, e desenvolvida dentro da disciplina de informação, Meio Ambiente e Desenvolvimento. O tema da *Fan Page* foi escolhido pela equipe com base numa lista de temas proposta pela professora da disciplina. A temática escolhida foi “a importância da água”, uma vez que esse tema foi um dos primeiros a chamar a atenção da maioria dos integrantes da equipe.

A construção de uma *Fan Page* no *Facebook*, assim como de outros veículos informacionais, pressupõe a definição de alguns aspectos com relação ao *layout* e as características do conteúdo informacional que será veiculado. Inicialmente, escolhemos o nome da página: “Água é Vida. Esse nome foi escolhido por sintetizar e representar de maneira muito clara a importância da água para todos os seres vivos do planeta.

Escolhido o nome foi a vez de escolher uma imagem para o perfil e outra para a capa da página. Em um primeiro momento escolhemos para o perfil a imagem do planeta Terra submergindo da água fazendo alusão ao fato de que a água é o recurso em maior quantidade em nosso planeta. Já para a capa foi escolhida a imagem de um coração formado pela água. Essas duas imagens permaneceram na página algumas semanas, mas a imagem do perfil foi substituída por uma logomarca criada pela equipe e a imagem de capa foi substituída pela logomarca do Ano Internacional de Cooperação pela Água.

Outro aspecto importante definido pela equipe foram as datas e os sub-temas que cada integrante abordaria em suas postagens. Essa definição objetivava evitar a repetição de postagens e também o excesso de postagens em um único dia. Esse cuidado é muito importante para o sucesso de uma *Fan Page*, uma vez que excesso de informação e conteúdos repetidos acaba por tornar o veículo informacional desinteressante e pode resultar em afastamento do público.

A fim de evitar os problemas descritos no parágrafo anterior, a temática da água foi subdividida em seis sub-temas, foram eles: postagens direcionadas para o público infantil, ano internacional da água, beleza e saúde, legislação e cursos, notícias, falta de água na África e, por fim, curiosidades. A escolha das temáticas levou em consideração a amplitude do público que pretendíamos atingir e também as experiências prévias de cada um dos integrantes da equipe.

As subdivisões relativas a notícias e falta de água na África tinham o objetivo de manter aqueles que acessavam a *Fan Page* a par da realidade do consumo de água no planeta. Essas postagens acabaram por ter conteúdo mais denso e forte. Os integrantes responsáveis por elas já se interessavam por conteúdos nesse formato e uma das integrantes responsável por elas é de origem africana, daí o direcionamento de dos tópicos para o problema da água nesse continente.

As postagens com temática infantil tinham o objetivo tanto de atingir um público mais jovem e também fornecer a profissionais que trabalham com o público infantil material de qualidade que pudesse ser por eles utilizado pra elaborar atividades direcionadas para as crianças. A responsável pelas postagens foi uma estudante de biblioteconomia que já realizou trabalhos direcionados para esse público.

As postagens inseridas dentro dos sub-temas saúde e beleza e curiosidades tinham a função de trazer um conteúdo mais leve para a *Fan Page* e ao mesmo tempo, mostrar como a água está presente em todos os processos e momentos do nosso dia a dia. As postagens vinculadas aos aspectos relativos à água visavam tanto informar ao público que existe uma legislação que trata desse tema como apresentá-lo e direcioná-lo as entidades que fiscalizam e zelam pelos recursos hídricos no Brasil.

Por fim, as postagens sobre o ano internacional de cooperação pela água visavam tanto informar a população sobre as ações desenvolvidas ao redor do mundo com essa temática, como também apresentar os conteúdos informativos produzidos pela UNESCO referentes a água. Algumas das informações relativas a esse tema, especialmente em português, estavam dispersas e reuni-las em um único local e uni-las a conteúdos semelhantes produzidos em outras línguas visava facilitar a busca e permitir que os indivíduos tivessem acesso a um conteúdo de qualidade independente de dominarem ou não outros idiomas.

Todos os *posts* realizados na *Fan Page* pautaram-se em cinco critérios básicos a fim de manterem um bom nível de qualidade, independente do sub-tema em que estivessem inseridos. Os critérios foram:

- I. **Atualidade:** como o próprio nome indica, buscava orientar todos os administradores da *Fan Page* a buscarem conteúdos atualizados, a fim de que o conteúdo disponibilizado na página estivesse em consonância com o que se discute na contemporaneidade;
- II. **Aplicabilidade:** esse critério buscava nortear os administradores a postarem conteúdos relacionados com o dia-a-dia dos usuários a fim de que, ao acessarem o conteúdo dos *posts*, os indivíduos fossem levados a refletir e adotassem práticas benéficas ao meio ambiente;
- III. **Praticidade:** esse critério aplicou-se especificamente aos conteúdos que visavam fomentar uma ação nos indivíduos. A praticidade refere-se à facilidade dessa ação ser praticada, reproduzida pelos sujeitos no seu dia-a-dia;
- IV. **Acesso:** outro critério que pautou o conteúdo a escolha do conteúdo dos *posts* foi o livre acesso ao mesmo. Por buscar criar público para as informações ambientais relacionadas à água não seria interessante que indicássemos fontes de informação com acesso restrito uma vez que essa restrição poderia frear o interesse do público pela temática e dificultar a assimilação e divulgação desse conteúdo informacional;
- V. **Fidedignidade:** esse critério faz referência a qualidade do conteúdo informacional e busca sempre direcionar os indivíduos para instituições que sejam referência na produção de informação sobre uma temática, no caso, importância da água. Esse critério foi usado tanto para nortear as postagens como para direcionar as opções de curtir da página, uma vez que queríamos que as opções de curtir também servissem de orientação aos usuários durante sua busca informacional.

A construção de uma *Fan Page* direcionada a disseminação de informações ambientais foi, sob muitos aspectos, um desafio. O primeiro desafio estava ligado a pouca familiaridade com as fontes de informação específicas da área ambiental. Esse desconhecimento é recorrente na biblioteconomia, uma vez que esse tipo de informação não é constitui-se em campo de atuação tradicional do bibliotecário. Entretanto, apesar da pouca familiaridade, o bibliotecário tem muito a contribuir com a disseminação desse tipo de informação.

Outro desafio é a dispersão das fontes de informação ambiental. Além de serem dispersas, os veículos informacionais existentes tendem veicular informações sobre diversos aspectos da questão ambiental o que pode dificultar a recuperação de informações sobre uma temática específica. Nesse sentido o bibliotecário tem muito a contribuir para a disseminação de informações ambientais. Uma vez que é um profissional com uma formação voltada para a gestão e, principalmente, a disseminação da informação para os setores da sociedade que dela necessitam.

Conclusão

A realização dessa atividade resultou em excelente oportunidade de ampliar o contato com as fontes de informação ambiental, bem como forneceu a possibilidade de exercer, ainda na graduação, uma das funções primordiais da biblioteconomia: a socialização de informações que levem os indivíduos ao exercício pleno de sua cidadania.

O trabalho do bibliotecário com a disseminação de informações ambientais representa uma possibilidade dupla de ganho, uma vez que tanto o profissional se beneficia pelo contato com material tão rico e ainda pouco explorado, como a sociedade também ganha uma vez que, a partir da atuação do bibliotecário terá maior facilidade em localizar informações referentes às questões ambientais.

Referências Bibliográficas

ARTIGO 19 BRASIL. *Acesso à informação ambiental*. São Paulo: Artigo 19 Brasil, [2011].

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. *Disseminação da informação: entre a teoria e a prática*. Marília, SP: [s.n.], 2003.

BRÛZEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável. *Papers do NAEA*. Belém, PA, n. 13, p. 03-12, 1993. Disponível em: <www.ufpa.br/naea/pdf_tcc.php?id=50> Acesso em: 05 jul. 2013.

CAPRA, Fritjof. Vivendo redes. In: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila [Org.]. *O tempo das redes*. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 17-29.

COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. Botucatu, SP, v. 9, n. 17, p. 235-248, mar./ago. 2009.

JACOBI, Pedro. Meio Ambiente e Sustentabilidade. In: FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA – CEPAM. *O município no século XXI: cenários e perspectivas*. São Paulo, 1999. P. 175-183.

LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da Informação*. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

TAVARES, Carla; FREIRE, Isa. Informação ambiental no Brasil: para quê e para quem. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p.208-215, jul./dez. 2003.